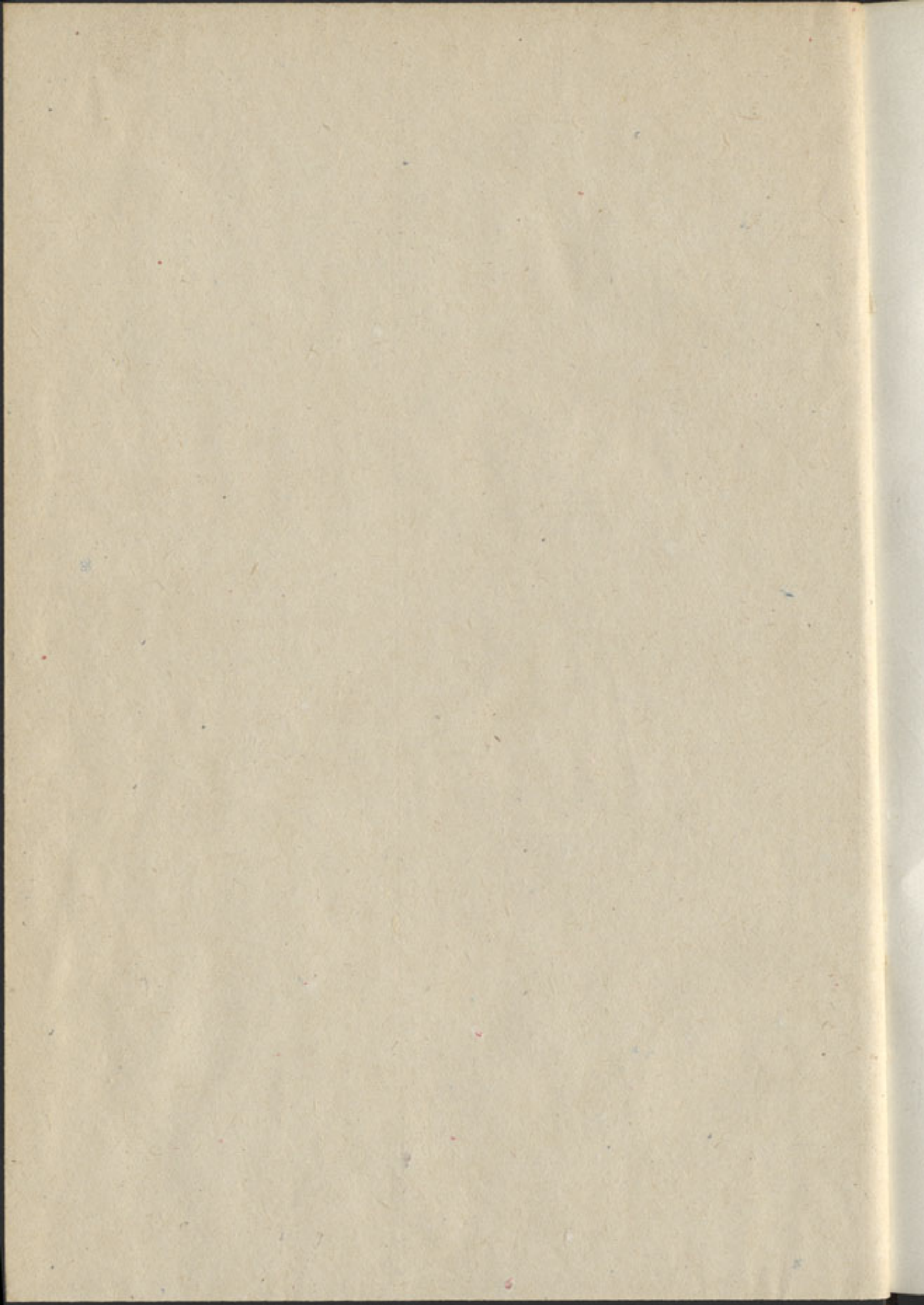




| | |
|------|------|
| Sala | V.T. |
| Gab. | 15 |
| Est. | 9 |
| Tab. | 10 |
| N.º | |







SERMAM

QVE O M. FREY

NVNO VIEGAS

DOVTOE NA SAPIENCIA DE
Roma, Qualificador do supremo Tri-
bunal da Inquiſiçãõ, & Prior do
Convento do Carmo
de Lisboa.

PREGOV NO ACTO DA FEE QVE SE FEZ NO TERREIRO
do Paſſo deſta Corte; prezentes as Mageſtades Reays,
em 17. de Outubro de 1660.



DEDICADO

AOS MINISTROS DA FEE, QVE NESTE REYNO
de Portugal ſeruem o Sacro, Tremendo, & Venerando
Tribunal da Inquiſiçãõ.

EM LISBOA.

Com todas as Licenças neceſſarias.

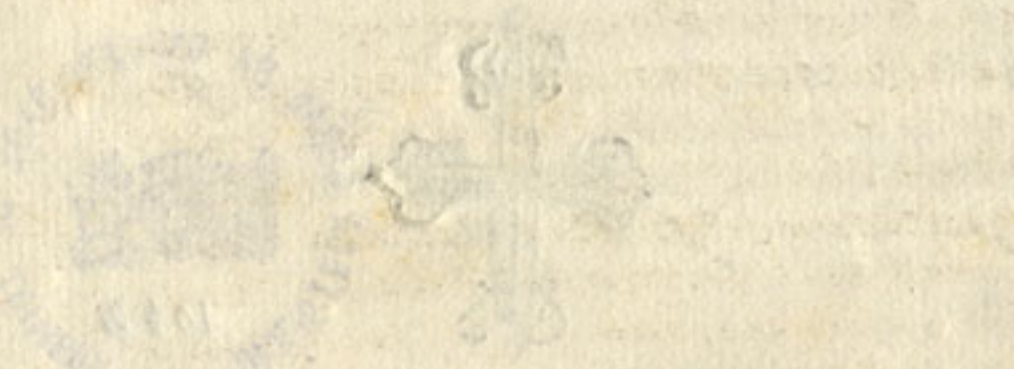
Na Officina de DOMINGVOS CARNEIRO. Anno de 1661.

V. T.

SEYMOUR
OF AMHERST

NEW YORK
DOCTOR IN THE SCIENCE OF
LAW
OF THE UNIVERSITY OF
THE STATE OF NEW YORK
AT ALBANY

RECEIVED
OF THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
AT ALBANY



DECEMBER
THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
AT ALBANY

BY LISTON
OF THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
AT ALBANY

THE UNIVERSITY OF THE STATE OF NEW YORK
AT ALBANY

LICENC, AS.

L este Sermaõ do Acto da Fè, prègado pello muyto Reuerendo Padre Mestre Frey Nuno Viegas, Qualificador do supremo Tribunal da Inquiçam, & Prior do Couento do Carmo de Lisboa; & nam achei nelle coufa que desdiga de nossa Santa Fè, ou bons costumes; & assim se pode passar licença para se imprimir. Lisboa no Conuento de Sam Domingos em 26. de Dezembro 1660;

Fr. Bertholameu Ferreira.

V este Sermam do Acto da Fè, que se celebrou o anno de 1660. prègado pello muyto Reuerendo Padre Mestre Frey Nuno Viegas, Qualificador do supremo Tribunal da Santa Inquiçam, & Prior do Couento de Nossa Senhora do Carmo; & alem de nam achar nelle coufa repugnante a nossa Santa Fè, ou bons costumes, me parece verdadeiramente parto das grandes letras de seu Autor: tam douto he nas prouas dos assumptos, & tam fecundo nas exortaçoens da rethorica, que se lhe pode accomodar com toda a propriedade, o que o Secretario do grande Padre Sam Bernardo disse dos escritos do Venerauel Abbade de Balerna: *Tota pagina phalerata est, & splendoribus rethoricis inauratur: fecundissimi sensus sententiarum maiestate scintillant: colores oratorum in manu ejus cerei sunt.* Pello que me parece este Sermaõ muito digno de diuulgar se hũa, & muitas vezes pella estampa, para confusam do Iudaismo. Lisboa no Collegio de Santo Agostinho. 20. de Janeiro de 1661.

Fr. Christouam de Almeyda.

V ISTAS as informaçoens, pode se imprimir o Sermam de que fazem mençam, & despois de impresso tornará ao Conselho para se conferir com o Original,

ginal, & se dar licença para correr, & sem ella nam correrà. Lisboa 21. de Janeiro de 1661,

Souza. Fr. Pedro de Magalhães. Rocha.

Castro. Magalhães de Menezes.

Pode se imprimir. Lisboa 25. de Janeiro de 1661,
F. Bispo de Targa.

Pode se imprimir uistas as licenças do Ordinario, & Santo Officio, & impresso tornarà á mesa pera se taxar, & sem isso nam correrà. Lisboa 26. de Janeiro de 1661,

Monteiro. Velho. Gama. Silua.

Visto estar conforme com o original, pode correr. Lisboa, 4. de Março de 1661.

Souza. Fr. Pedro de Magalhães. Rocha.

Castro. Mag. de Menezes.

Taxam este Sermaõ, em quinze reis. Lisboa, 3. de Março de 661.

Mattos.

Velho.

Gama.

MUYTO ALTOS, E MUY PODEROSOS
Reys, & Senhores nossos.



ESTE dia, & Acto por tantos
titulos grandes, cõsagra o tre-
mendo, & venerando Tribu-
nal da Inquisiçam de Lisboa,
á Fè Diuina. A todas as vir-
tudes consignou a diuina Pro-
uidencia dias, pera ostentaçao
de suas glorias; por tanto á Fè
Catholica Romana, destinou
este dia, & Acto pera nelles

ostentar suas palmas, coroas, & lauros.

2. Pera estes Sermões da Fè, buscam os Prègadores cõ
gram desvèlo, Themats selectos proporcionados ao in-
tento; fazendo dos Themats prato em que ostentam ao
mundo as flores que com engenho & arte colheram na
floresta das diuinas Scripturas contra o Iudaismo; po-
rem Eu, que nam sou Prègador de flores: & os Sermo-
es da Fè, o sam de espinhas, mormente pera os Iudeus
sempre duros, sempre cegos, & sempre ingratos; por
tanto me delibarei tomar por tema deste Sermão *A Tei-
ma do Iudaismo*, imitando a meu Diuino Mestre
Christo Iesv. o qual em o primeyro Sermão que fez, no
primeyro Acto da Fè que celebrou despois de Refus-
citado, tomou por Tema, a teima dos Iudeus a quem
prègava. Tema, Sermão! Acto da Fè em Christo? Sim;
& porque nam pareça Paradoxo, o que he verdade pu-
ra vamos ao cazo.

3. Refuscitou Christo muyto a pezar do Iudaismo;
refuscitou qual Fenix que das cinzas renasce mais visto-
so; & fazendo rezenha dos Discipolos, achou a dous
quazi perdidos no Mar de sua Paixam sagrada, (que
Mar lhe chamão os vossos Profetas: *Ueni in altitudinem
Maris*,) & vendo Christo como Deos que era, que os

A dous

dous caminhauam derrotados pera o Castello de Ema-
us, rotas já as vellas da Fè, & quazi perdidas as Anco-
ras da esperança de o verem renascido; temendo que de
todo em todo naufragassem nos baixos da incrudelida-
de, voou qual Aguia generosa embusca da preza fugi-
tiua, agregace Christo em traje de peregrino aos cami-
nhantes tristes, afauel os conuerfa, amante os a-
companha; liberal os regala, & despois de afeiço-
ar a vontade com regalos, trata de conuencer o enten-
dimento com rezões: vem a tratar da vinda do Messi-
as, questam celeberrima daquelles tempos: & achando
Christo algum tanto duros, dubios. incredulos, &
teimosos, fazendo da meza em que comiam, meza pe-
ra os ouuir, & Tribunal da Fè pera os sentenciar, deu
princípio a hum profundissimo Sermão, recheado de
passos elegantes da diuina Escripura: o assumpto prin-
cipal era mostrar ser elle o Messias prometido, & es-
perado; foy o Thema do Sermão a teima dos Iudeus
a quem prègava, *O stulti & tradi corde ad credendum;*
achou Christo que pera Iudeus cazeyros, criados
no gremio de sua Igreja, noticiosos nas excellen-
cias de sua doutrina, & nos Mysterios de sua Fè,
bastaua conuencellos de teymosos, pera os conuer-
ter incredulos, *O duri corde.* Rico Tema, bello Sermão,
prodigioso acto da Fè.

Luc. c. 17.
29. n. 25.

. 4. O daimellicença pera imitar, ao primeyro, diuino, &
supremo, Inquisidor da Igreja millitante, Christo Iesv.
Prègo a Iudeus Cazeyros, criados no grêmio da Igre-
ja Catholica Romana, praticos nas excellencias de sua
doutrina, & nos Mysterios de nossa Santa Fè, & allí
será o tema deste Sermão a teima deste Iudaismo. E eu
fico que se os effeitos respondem aos affectos, terá a Fè
diuina hum grande dia.

. 5. Seguirey nos discursos deste Sermão da Fè, contra o
Iudaismo; os passos de Dauid no Duello que teue con-
tra o Paganismo; declaremos o intento.

Pizàua

6. Pizaua com grande orgulho o plano de hum valle
 Goliat soberbo; insolente, affectaua desflustrar as glo-
 rias de Israél quando mais lustroso; blasfemo punha
 pèchas na Fè da Sinagoga, entam Catholica, capitu-
 lando o Iudaismo de fraco, & o seu Deos de impo-
 tente; & animandose os Filisteus com tal exemplo a
 desprezos de Deos, de sua Fè, & sua Igreja; chegando
 finalmente os escandalos do Paganismo atè o Ceo pro-
 ueo de remedio efficaz, & logo, contra a sacriloga te-
 meridade daquella gente infiel: que faz Deos, abraza
 em chamas de zelo ar dente, o peyto, coraçam, & alma
 de Dauid quando mancebo; arrastao do deserto pera a
 Corte, sendo Pastor; animao, alentao, & confortao pe-
 ra aceitar o Duello em campo razo, de hum Gigante
 monstruoso; regeyta as Armas de Saul sendo de pro-
 ua. & sahe a campo galhardo, armado de funda Pasto-
 ril, & pondo nella húa pèdra das sinco que trazia no
 furram; Arma, aponta, volta, desfecha, & dando com o
 sexo na testa do Gigante, o prostou por tèrra, & pulan-
 do qual ligeyra onça â vista de hum, & outro campo
 Gentilico, & Iudaico, lhe cortou a cabeça com a espada
 do vencido, fazendoa por nouo modo victoriosa, & tri-
 unfante, do que admirada toda a Corte de Hyerusalem,
 cantáram as donzellas a galla do triunfo: *Saul vicit Reg. l. 2. c. 18. n. 7.*
mille Dauid autem decem millia. Temos a Idèa deste
 Sermão contra os Iudeus no Duello de Dauid con-
 tra os Pagãos.

7. Monarca valleroso a quem o Ceo nessa tenra ida-
 de destinou pera Azillo da Fè Catholica Romana,
 daimè Senhor vossas Armas, que com ellas espero hoje
 triunfar de toda a Sinagoga; que se Dauid Princepe,
 mancebo valeroso, & galhardo, teue no seu Surram sin-
 co pèdras com as quais triunfou do Paganismo, vòs Se-
 nhor, em vossos thesouros tendes sinco pèdras precio-
 sas, sinco Rubis de infinito valor, as Chagas de N. Re-
 demptor, Armas com que espero hoje triunfar de todo

o Iudaísmo: Tornando ao intento.

.8.

He o Reyno de Portugal pera os Iudeus, a sua terra da promissam, que assi lhe ouui chamar aos Iudeus de Italia, vendo o desprezo com que em todas as partes do mundo sam tratados. Creceo em Portugal o Iudaísmo de sorte que o vemos Gigante com os fauores que lhe grangearam as injurias, & inclemencias do tempo, *O tempora ò mores?* Creceo de maneira que armado de blasfemias, infedilidades, desacatos, sacrilegios, desatinos, & apostasias, se atreue a combater os mais fortes, & mais altos baluartes da Fè Catholica; eclipfar as mais claras luzes da Igreja, blasfemar de Christo, profanar suas Aras, Sacrificios, & Sacramentos, infamar o Christianismo; & o que mais he, escandalizar-se delle; de sorte que chegando os scandalos do Christianismo atè o Ceo, irritada a paciencia diuina, proueo de remedio a tantos malles, na erecçam & augmentos deste sacro, tremendo, & venerando tribunal da Inquisiçam, prouendo de fogeitos tam sublimes, que como Cherubins defendem os muros da Igreja, com a espada de sua virtude, letras, zelo, & valor. Amim me destinarão pera este Sermam da Fè contra o Iudaísmo, nelle seguirey os passos de Dauid no Duello que teue contra o Paganismo: ò Ceo, ò Terra: *Audite caeli quae loquor, audiat terra verba oris mei.*

.9.

A pedra com que Dauid prostrou o Gigante, dizem alguns Rabinos, que tinha escrito o nome Iosvè; assi o tenho pera mim; viram os Iudeus a pedra; leram os Iudeus a letra, & ignoraram o mysterio; mas ay que ainda hoje o ignoram. Cegos, & desatinados Iudeus, abri os olhos d'alma, & vede a alma desta pèdra, Iosvè, diz a letra; Iesv, è, diz o spirito; Iesv, è, o que por mão de Dauid triunfou do Paganismo; Iesv, è, o q por mão deste diuino tribunal, triunfa do Iudaísmo. Dizeime nam estaua vaticinado pellos vossos Profetas q o Messias auia de ser Sol? Sim: Malachias, *Orietur timen-*

tibus

tibus nomen meum Sol Iustitia. Sol quieriam os Iudeus q̄ Malach.c. 4.n.2.
fosse o Messias, mas nam Sol de Iustiça; que esta gente
nam quer justiça em caza; pois que conueniencia auia
pera que o Messias fosse Sol? Grande, porque o Sol cõ
seus rayos sepulta as negras sombras da noite. Tal pois a
uia de ser o Messias esperado, tal foi Christo possuido;
Sol q̄ cõ os rayos de sua luz deu fer á Ley da Graça, &
Sol que com seus rayos abrio o sepulchro á Ley Scrita,
Sepuchro? Sim,

.10. A vida radical como ensina a verdadeyra Filosofia,
cõsiste na vniaõ q̄ ha entre o corpo, & alma, desorte, q̄
em tanto hũ supposto viue, em quanto as partes essenci-
ais vnidas se cõseruam: & no mesmo instante morre no
qual as partes vnidas se defunẽ. Oh, foy Christo a alma
da Sinagoga; em tanto a Sinagoga foi viua; em quãto se
cõseruou vnida cõ Christo por Fê, Sperança, & Amor,
& no mesmo instante q̄ se apartou de Christo logo ex-
pirou ficando hum feo cadauer, alfim corpo sem alma.

.11. Logo por estas contas morta he a Sinagoga; assi he, õ
que triste noua pera os Iudeus; morta de muitos annos
estã a Sinagoga, & sepultada no mesmo sepulchro com
Christo, cõ esta differença q̄ Christo se sepultou pera
renacer eterno, immortal, impassiuel, & glorioso, como
em effeito renaceo, triũfando da morte, da culpa, de Lu-
cifer, & de todo o Inferno; & a Sinagoga, pera acabar de
todo em todo, como de todo em todo acabou, assi o en-
sina a Fê, assi o mostra a experiencia.

.12. Em algum tempo a Sinagoga animãua enutria
aos Hebreos, como filhos, alimentauaos a seus pey-
tos como mãy, & como Senhora grande, rica, & po-
derosa lhes grangeou grandes thesouros do Ceo, gran-
des riquezas da terra. Morre Christo às mãos da
Sinagoga, & morto elle, tudo faltou aos Iudeus; ve-
mos a Sinagoga sem peytos pera alimentar a seus filhos;
sem braços pera os embalar. Perdeo com a morte de
Christo S. N. a Sinagoga a vox com que arrulaua os

6
12. Os infantes quando chorosos; quebraramselhe de todas as cordas do coração, & assi já nam tem entranhas de piedade, nem affectos de amor: & que causa há peraes effectos? He que a Ley scripta como sombra acabou á vista do diuino Sol Christo IESV; O coitadinhos de vòs que ha tantos seculos que estais orfaõs de pay, & mãy, & nam acabais de conhecer vossa orfandade.

13. Quando a Sinagoga era viua tinheis nella mãy, & grande mãy; & como entam era grata a Deos, o obrigou a que se mostrasse Pay. Quantas vezes se poz em campo no Egipto, no deserto, & fora delle, pellos interesses de vossos antepassados.

14. A húa vara tosca, & bruta, auinculou Deos os mayores prodigios de sua omnipotencia; a hum homem terreno, & esse tartamudo fez Deos de Pharaõ em obsequio dos Hebreos a quem amaua. Das agoas liquidas do Mar Roxo fez muros de Christal, juncando as areas de flores por prendas de seu amor. A vòx de hum Iudeu parou o Ceo, o Sol, & mais Planetas, mostrando nas violencias da natureza, os triunfos da diuina graça. Ao som dos Clarins Iudaicos cahiram os altos, & fortes muros de Hyericò. O fogo elemento indomito, se arrojou tantas vezes precipitado sò por obedecer humilde, á vox do meu grande Patriarcha. Os Anjos Spiritos soberanos matáram a tantos mil idòlatras, por liurarem das oppressões da guerra, a Corte de Iudeas; finalmente o mesmo Filho de Deos se meteo entre as chamas da fornalha de Babilonia, sò a fim de libertar a tres mininos Hebreos: & depois que a Sinagoga homicida tirou a vida a Christo, tudo falta aos Iudeus, he que como Christo morreo, com Christo se sepultou, pera de todo em todo acabar; como de todo em todo acabou.

15. Muitos annos foram os Iudeus mimosos do Ceo, estimados em a terra, temidos no mundo; falauase em se-

us exercitos, victorias, & valor. A fama voando os deu
 a venerar. A ventura crescendo a temer. A virtude, &
 politica a adorar, sendo adorados por temidos, & inue-
 jados por venturosos. Despois que crucificaram a Chri-
 sto, o Ceo se fechou pera elles com mil trancas, & mil
 ferrolhos, & assi os vemos priuados do diuino, & huma-
 no; sem Templo, Sacerdote, Sacrificio, Profeta Vaticinio,
 Milagre, ou Prodigio; sem Rey, Reyno, Cidade,
 Patria, Exercito, Capitam, ou cousa que o pareça. O
 fogo que antes abrazaua os idolatras hoje consome os
 Iudens, sem auer alguns aquem perdoe, ou nam abra-
 ze. As varas que antes brotauam flores pera os Iude-
 us, hoje todas brotam espinhos pera elles, & o que ma-
 is he que nam ha esperanca de remedio pera vossos ma-
 les.

16. He bem verdade, que Deos muytas vezes vos casti-
 gou, mas em o mesmo castigo trazia consigo a espe-
 rança do remedio. Estiuestes catiuos em Egypto du-
 zentos annos, na Babilonia setenta sob o jugo de diuer-
 sos Principes mais vezes, & menos, annos; porem sem-
 pre tiuestes Profetas, & Santos que vos consolassem, en-
 xugando as lagrimas dos males presentes, & aliuiando
 as esperanças dos bens futuros; porem agora passa de
 mil & seiscentos annos, que chorais vossas desgraças
 feris o Ceo com suspiros, encheis os ares de queixas,
 sendo ludibrio das gentes, & sò tendes por remedio de
 vossas esperanças, outras esperanças, que bem discursa-
 das vem a parar ás portas da desesperaçam : *Ex quibus,*
 formo hum argumento contra o Iudaismo bem effi-
 caz.

17. O Deos que agora adorais he o mesmo que antiga-
 mente adoraueis; porque Deos he por natureza immu-
 tavel *Ego Deus, & non mutor;* & se vòs sois os mesmos
 que antes ereis, & vossa Fè he boa como dizeis; como
 nam obra Deos por vòs agora as marauilhas que antes
 obraua? Dizer que nam pode, he negar a Deos o ser

Deos; dizer que nam quer, ou auéis de affinar causa justa de nam querer, ou he força dizer que he injusto: nam quero esperar por vossa resposta, porque pouco reparareis, no credito de Deos, a fim de desculpar vossa contumacia; o certo he, que duas sam as causas de vossas desventuras, a primeyra moral que he vossa cegueira; a segunda quazi fisica que he a morte da Sinagoga; repudiastes o Sol, perdestes a sombra, & affim nem Sol, nem sombra tendes. Morreo a Sinagoga de dor de pedra, *Petra autem erat Christus*; morreo o paganismo de pedras ás mãos de David: morreo a Sinagoga de pedra ás mãos de Christo, que foy Sol daquella sombra, & a Sinagoga sombra deste Sol.

• 18.

Com duas armas triunfou David do Gigante, com funda, & com espada; a funda foy arma de David a espada arma do Gigante; ordenou o Ceo que David degolasse ao Gigante com sua propria espada, pera mayor gala do triunfo; degolar o inimigo com quais quer armas muyto he, mas vencelo, matalo com as suas proprias armas, he mais que muyto.

• 19.

As armas com que os Iudeus se defendem, & nos offendem, sam as authoridades da Sagrada Scriptura, com as mesmas neste Duello *dante Deo*, hemos de triunfar do Iudaismo, pera mayor gala do triunfo.

• 20.

Dizeime gente cega, & teymosa, he o Profeta Isaias vosso? Sim. & muyto vosso; consultemolo pois nas materias do Messias, & seja a primeyra da sua profapia, *Ecee virgo concipiet*: quando vòs virdes que húa Virgem concebe, & ficando Virgem pare, & que nem o parto de tal filho viola a pureza da mãy sendo esposa: nem o filho sendo filho verdadeyro rompe os claustros da tal Virgem sendo mãy, & se conserua donzella sempre, & sempre mãy, sem violar a Fè ao Esposo humano por fecunda, nem ofender ao Esposo Diuino por cazada; esta tal ha de ser a mãy do Messias. Isto he

quan

quanto á Mãy, vamos indagando o Pay.

21. *Paruulus natus est nobis & Filius datus est nobis; vocabitur ad mirabilis, consilltarius. Et Deus Princeps pacis. Et & regni eius non erit finis.* De todas as clausulas desta autoridade se collige claramente que o Pay do Messias auia de ser Deos. *Isai. cap. 9. n. 6.*

22. Todas se acharam em Christo, logo por consequencia clara se infere ser Christo o Messias verdadeyro; ser a May de Christo sempre Virgem. Confessa o Paganismo por co nssam de Mafoma grande inimigo de Christo, ser Christo Deos, & Filho do Eterno Padre, testificam suas obras, vida, & milagres.

23. Nem obsta a explicaçam dos Rabinos modernos q̄ entendem o lugar, de Ezechias, porque alem de ofenderem os Rabinos antigos. R. Yote, & R. AKiba, & os mais que entendem o lugar do Messias; repugna explicarse de Ezechias, por quanto Ezechias viueo em cõtinua guerra com os Assirios, & assi nam se pode chamar Principe da pax, *Princeps pacis*; & o que mais he que o Reyno do Principe de q̄ falla Isaias naõ auia de ter fim *Et regni eius non erit finis*; & os historiadores antigos nos contam como pouco depois da morte de Ezechias foi o Reino dos Iudeus destruido pellos Babilonios; & assi q̄ sò de Christo Messias verdadeyro Deos & homẽ, se pode com verdade entender o lugar da Scriptura, pois a Igreja militante que he o seu Reyno ha tantos annos dura, & durará pera sempre, sem fazer brècha que ameasse ruina. *Et portæ inferi non præualebunt aduersus eam.* *Matth. c. 16. n. 18.*

24. E se aturdidos do golpe, pondes contradittas ao Texto, dando por sospeyto a Isaias a respeyto de Manasses vosso Rey, & os mais Iudeus vossos ascendentes Ihe tirarem a vida ferrandoo viuo pello meyo; vamos a Daniel Profeta gratissimo ao Iudaismo, Iuis equissimo, & intigerrimo.

25. Catiuo na Babilonia oraua hum dia o Santo Profeta

Dan. cap. 9
n. 24.

feta com grande ancia de saber o tempo de sua liberdade, & fim da esperança dos concatiuos; achandolhe o Ceo justiça na demanda, despede hum Anjo a enxugar as lagrimas, & mitigar a dor de Daniel, & formando vox humana lhe disse. *Septuaginta hebdomades abreviatæ sunt, &c. ut adducatur iustitia sempiterna.* Aluçaras Daniel que no fim de setenta Hebdomadas logram os vindouros o objecto de teus dezejios, & teram fim as ancias de tuas esperanças; todos os Rabinos antigos entenderam o lugar da vinda do Messias; fazei o computo das Hebdomadas, & achareis que no fim dellas veyo Christo,

.26.

He certo, & averiguado entre os Doutores da Igreja, & Rabinos da Sinagoga, que as Hebdomadas de Daniel sam de annos, & nam de dias, & assi vem a fazer o numero de quatrocentos & nouenta annos, & contando do primeiro anno de Dario, em que Daniel teue a reuelaçam sobredita, atè a morte de Christo nosso Redemptor, que no meyo da vltima Hebdomada, achareis ao certo compridas as Hebdomadas do Sancto Profeta. Que reposta tendes a este lugar? Que reparo a tam penetrante golpe? Está cheyo o tempo de vossas esperanças, & nam cessam as esperanças com o tempo. Oh ponde de parte a teima, a dureza, a cegueira, confessai que Iesv, è, o que sepultou a Sinagoga & com elle o Iudaísmo; o golpe nam té repàro pois a arma he de vosso Profeta mais querido.

.27.

E se rebeldes negais iniquamente a Fè por tantas rezoens diuida a vossos Profetas, esperai o vltimo golpe da mão dos vossos Rabinos, que vos faram conhecer a verdade que publico, a pezar de quem pezar.

.28.

Rabi Sobai, & Rabi Fineas com os Talmudistas, ensinam que com a vinda do Messias, se acabariam os Sacrificios da velha Ley, & em seu lugar entraria o Sacrificio da Carne, & Sangue do Messias, & em outro lugar lhe chamaõ Sacrificio de pão, & vinho, aludindo

so de Melchisedec. Tiraram os Rabinos a Groza do capitulo primeiro de Malachias. *In omni loco sacrificatur mihi, & offertur nomini meo oblatio munda*, a qual authoridade so de Christo se pode entender; Primo por quanto os Sacrificios Iudaicos so em Hyerusalem se podiam offerecer, & o Sacrificio de que fala o Profeta em todo o lugar. *Secundo*; porque o Sacrificio de q̄ fala Malachias he oblacaõ munda, o que nam tinham os Sacrificios da velha Ley, porque todos foram immundos, em tanto que algum Doutor muito vosso chamou aos Sacerdotes da Sinagoga, magarefes, por quanto tintos no sangue das victimas as sacrificauam; & so o unico, & singular Sacrificio Eucharistico tymbre da Ley de Christo he *Oblatio munda* como mostra a experiencia pois tem deterreno so os accidentes, & de diuino todas as sustancias õ pois,

Malach.c.
1.m.11.

29. Vemos de todo acabado os Sacrificios cruentos da Ley velha: em seu lugar entrado o Sacrificio incruento da Carne, & Sangue de Christo, em todo lugar venerado, com tantas glorias da Igreja Catholica, com tantos Lauros da Fè, tantas palmas do cristianismo; logo he força confessar com os Rabinos antigos que Christo he o verdadeiro Messias.

30. Cantemos a gala do triunfo *Saul vicit mille*, o Rey venceo a mil, pois deu as armas pera o Duello; o Tribunal a des mil, pois extingue o Iudaismo. He o Rey de Portugal braço direito da Igreja; he a Inquizaõ o Baluarte da Fè; com o vigor do tal braço, & com as armas deste baluarte, triunfou sempre a Igreja da Sinagoga, & sempre triunfará. Cego Iudaismo *Vsquequo graui corde*, abre os olhos dalma, confessa rendido o que negas teimoso: Iesv, è, o que por mão de David triunfou do Paganismo, Iesv, è, o que por nossa mão triunfa do Iudaismo.

Psal.4.n.3

31. E por quanto o Iudaismo he como Bibora *Genimina Viperarum*, Bibora venenosa que nam acaba do primeiro

Matt.c.23
n.33.

meiro

12
meiro golpe, por tanto lhe daremos o segundo para q̄
de todo acabe.

.32.

A segunda pèdra que Dauid preparou pera fazer ti-
ro ao Gigante, conforme o discurso das Rabinos, tinha
escrito o nome de Iacob.

.33

Nu. c.24.

n. 33.

Foy Iacob dos Patriarchas o mais venturoso, & tan-
to que teue Estrella. *Orietur stella ex Iacob.* & já sabe-
is que as estrellas sam Ideas da ventura; pedra em que
seve o nome de Iacob, grandes venturas promete. Se-
ja a primeira a do mesmo Patriarcha.

.34.

Gen. 28.

n. 16.

Reclinado sobre a dura & seca terra, estaua Iacob
dando aliuio a seu lasso & cançado corpo, se he que na
terra ha aliuio pera trabalhos; & como em premio del-
les franquee Deos sua Gloria, a reuelou a Iacob em so-
nhos, que alfim glorias da vida sonhos sam. Recorda Ia-
cob, & rompendo nestas palauras, disse: *Vere Dominus est
in loco isto & ego nesciebam, hic domus Dei est, & porta
Cæli.* Louuaõ os Rabinos as sentenças por milagres da
sciencia, & a mi parecemme dilirios de quem sonha,
ou sonhos de quem dorme. Nam he certo em toda a
Fè. que Deos pello attributo de sua immensidade ocu-
pa todo o lugar? Si: pois que nos diz Iacob de nouo em
dizer que Deos estaua em aquelle lugar, & o que mais
he que affirma ignorallo, *Et ego nesciebam,* & se acaza
de Deos he todo o vniuerso, & tudo pouco pera a-
lojar sua infinidade como dá nome de Corte a hum de-
serto; & de palacio a quatro pedras toscas, & essas des-
unidas? Iacob Santo dainos licença pera dizermos que
sonhais, & quando nam que diliriais, porque ignoran-
cia tam crassa, ou he sonho de quem dorme, ou parto
de quem delira.

.39.

Soccumbirá sem duuida ao pezo de tam grande dif-
ficuldade, se me nam deram a mão os Doutores da no-
ua, & antiga Igreja. Todos de *communi consensu* affir-
mão, que Deos està presente em todo o vniuerso por
potencia, conhecimento, & substancia; porque tudo pro-
duz,

Quz, & conferua, tudo conhece, & todos os espacios deste mundo enche. *Cælum, & terram ego impleo.* E alem destes modos gerais de prezencialidade, ha outros especiais, pellos quais Deos està sò em algúas creaturas. Destes o que mais serue a meu intento he o com que Deos assiste sò no impireo per magestade, & gloria: o q̄ suposto restituamos a Iacob o q̄ atègora lhe tirámos, confessando ser mysterio, o que chamámos dilirio.

.36.

Digo pois, que Iacob como sabio sabia que Deos estáua em aquelle lugar como nos mais per potencia, conhecimento, & substancia, porem ignoraua que assistisse nelle *Per gloriam, & maiestatem*, por quanto esse modo de assistir o reseruou Deos sò pera 'o Ceo impirio. O que suposto entra a minha difficuldade; que vio em aquelle lugar Iacob, perá dizer q̄ assistia nelle Deos pòr magestade, & por gloria, & que tinha o lugar pera caza de Deos, & porta do Ceo? Eu o direi, tirando a resposta da Escritura Sagrada; diz, que Iacob, *Supponens lapidem capiti suo dormiuit.* Tomou Iacob húa pèdra, & fez della trauisseiro, reclinar Iacob a cabeça sobre tal pèdra, rara ventura; a pèdra foy figura do Messias, a visam representatiua da Encarnaçam do diuino Verbo, a Escada simbolo da Mãy de Deos, o Valle Teatro da Fè, os Anjos Ministros do Ceo, qualificando os mysterios principais da Fè Carholica, & publicando ao mvndo, as excellencias de essa Fè; pois lugar em que se vê húa pèdra, & nella reclinado Iacob; Valle em que se leuanta hũ Teatro em que o Ceo ostenta o seu mayor valor, com assistencia de seu Rey, & Princepe; deserto em que se vê a Cathedra em que se lem, & apuram as materias mais profundas da Theologia Sagrada como a da encarnaçam de Deos, Trindade diuina, dos Atributos, Fè, Esperança, & Amor, alfim, & a dos Anjos, & Bemauenturança eterna; com admiraçam se pode dizer, *Dominus est in loco isto, hic domus Dei.*

Jerem, 23.

Gen. 28.
n. 11.

.37.

O deyxaimo roubar a Iacob esta estrella, & illustrar

lustrar com ella as glorias deste dia, & as excellencias deste lugar, pois sem lisonja digo, *Vere Dominus est in loco isto; hęc domus Dei est.* Pois vemos hum Monarcha feyto Athlante da Igreja, os Princepes defenßores della, os Ministros deste Tribunal como Anjos procurando sollicitos a mayor honra de Deos; & as excellencias de sua Fè; confiados pois podemos dizer, que aqui esta Deos, sua Corte, & a porta do Ceo, rara ventura de Iacob, prodigiosa excellencia da Fè.

.38. A segunda ventura foy de Rachel por suas raras virtudes, figura da Ley da Graça. Teue Iacob duas Esposas, Lia, & Rachel, Lia mais velha; porem Rachel mais fermosa, Lia fea, & remelosa; Rachel em tudo hum Sol, Lia mais fecunda de filhos, Rachel mais recheada de virtudes; Alfim Lia figura da Ley velha, & Rachel da noua Ley.

.39. A ventura de Rachel esteue em parecer junto de Lia; nam fora Rachel tam fermosa se Lia nam fora taõ fea, que o fermoso entam o fica mais, quando se vè á vista do feo, ás remelas da Sinagoga ò quanto realçaram as perolas da Igreja.

.40. Quiz Salamaõ encarecer a fermosura da Esposa, & comparoua à Aurora, antepondo a Aurora ao Sol; *Cant. c.6. Quę est ista quę progreditur quası Aurora consurgens pulchra vt Luna, electa vt Sol.* Pareceme, que vejo o Sol carrancudo, & o ouço queyxoso, porque as ventagens de hum inferior nenhum Sol a consente. He a Aurora dos proximos do Sol o menos nobre; porque he filha primogenita da noyte herdeyra de suas sombras, & mais defeytos: taõ triste, que quasi sempre anda de luto, tam malenconica, que viue de chorar tendo as lagrimas por perolas com que se enfeita, & os suspiros por endechas com que se recrea; viue de cõtínuos desejos, porque sempre dezeja que a noyte acabe para viuer, & que o Sol naça pera acabar. A penas nasce quando logo morre, o berço serue de tumulo, as faxas de mortalha,

lha, affectos que a abatem de sorte que puzeram seu fer em opiniam, se o fer Aurora era deyxar de fer noite, se começar a fer dia. Como pois o fabio por Antonomafia, a antepõem ao Sol, sabendo fer o Sol o mayor Monarcha dos Orbes, o Principe mais luzido, o Planeta mais bello, & mais rico Senhor, a quem todos deuem o fer, o luzir, & o crecer

41. Oh notay os nascimentos dos dous, & logo ve-reis a ventura do primeyro: a Aurora nasce da noyte, o Sol nasce da Aurora, & essas sombras da noyte realçam de sorte a Aurora, que a julgou Salamam por mais fermosa que o Sol, nascido nos braços da mesma Aurora. Nam fora a Aurora tam bella, se a noyte não fora tam escura: nam fora Rachel tam fermosa se Lia nam fora tam fea. Nam fora a Igreja tam galharda, se a Sinagoga nam fora tam torpe; ás faltas, & sombras da Sinagoga realçam as luzes, & esmaltes da Igreja. Oh triste Sinagoga que torpe estás! ò Esposa de Christo q̄ bella te contemplo.

42. E com ser a Sinagoga em tudo Lia cheya de catara-tas, & remelas, ha tantos que ceguam, & nam vem por ella, como se fora Rachel. E sendo a Igreja Ca-tholica como Rachel, bella, & fermosa, assi a aborreeē estes Iudeus como se fora outra Lia. Cõ lagrimas de san-gue chorou Deos pellos olhos dos Profetas esta cegueira do seu Pouo. *Quis cæcus nisi serus meus.* Cegos sam os Idolatras, mas tem desculpa sua cegueira: idolatram, porque ignoram o Deos que deuem adorar, porem a cegueira dos Iudeus he por todos os modos intoleravel; porque quando na Sinagoga se podiam saluar, ido-latrauam; & agora que na Sinagoga se perdem Iudai-sam. Quando as esperanças do Messias dauam vida, desesperauam, agora que essas esperanças matam, espe-ram. Quando as sombras da Ley velha eram salutife-ras, suspirauam pello Sol; agora que tem os rayos do Sol, suspiram pellas sombras da noyte. Ha tal cegueira!

Isai. c. 42.
n. 19.

ra! De tres sò tratarei pera dar satisfaçam a meu empenho, deixando os mais á experiencia do tempo, & ao discurso da rezam.

.43.

Gen. 49.
n. 10.

A primeira, & a mayor cegueira deste pouo ingrato he, estar á tantos séculos a Sinagoga ás escuras, & os Iudeus tam cegos que nam acabam de ver as sombras da noite em que viuem, fingindo Sòis que os alumiaão. Conheceo em seus descendentes Iacob este mal, & intentou curalo, mas nam pode, vede o *Recipe. Non auferetur Sceptrum de Iudá, & dux de femore eius, donec veniat qui mittendus est.* O là filhos meus diz Iacob (com espirito profetico) quando virdes o tribu de Iudá com a candeia na mão, estai á lerta, porq̃ em expirando tendes o Messias em caza. Expira o Tribu de Iudá; Reyna em Iudea Herodes Afcalonita filho de Antipatro Idumeo, nasce Christo, os Anjos o festejam, os Reys o adoraõ, os Pastores o buscam, o Ceo se veste de galas, a terra de flores, os brutos postrados o reconhecẽ por Messias verdadeiro, & os Iudeus cegos a tantas luzes o ignorão. O *quis cæcus nisi seruus meus.* A desculpa que dam, he a mayor culpa que tem.

.44.

Os Rabinos modernos pera reparar o golpe de Iacob, dizem, q̃ os Iudeus tem Rey na Babilonia, mas corrida toda a Babilonia naõ se pode descobrir o tal Rey. Grande Babilonia pera os Iudeus fingirem Rey pera se perderẽ, negando o Rey q̃ tem por se não ganharem.

.45.

Outros, que dezejaõ eternizar suas esperanças, impossibilitádo o remedio pera ellas, affirmão, que em Tralos montes Halá, & Habor, tem os Iudeus seu Rey. Cõfessam que ninguem o vio, nem verá, por quanto se nam pode passar lá, senam por hũa ponte formada dos ramos de duas aruores grandes, & no dia do Sabbado, dia, que aos Iudeus he prohibido andar caminho tam largo. Ha tal cegueira, como fundar as esperanças do mayor bem, nas chimeras de hũ impossivel conhecido par tal!
Quis cæcus nisi seruus meus.

Com

46. Com mais galanteria me respondeu hum Rabinio deo Veneza, a este lugar de Iacob alegando terem os Iudeus Rey, & preguntandolhe pello *vbi* deste Rey disse ser Portugal, por quanto em Portugal cada Iudeu era hum Rey. Se alli he, vós o sabeis muito bem; negros Reys, & negros Reynos sam os vossos. Vede as Purpuras, as co-roas, os sceptros, & os tronos, quem em Portugal tem o Tribo de Iudá? Que digo? Si tem, tronos de ouro, sceptros de cristal, purpuras, Reynos, tem o Tribo de Iudá neste Imperio Lutitano; porqu e nelle Reyna hum Rey Iudeu do Tribo de Iudá, Messias verdadeyro Christo Iesv, Filho de Maria, & do Eterno Padre. Este Reyna em caza de Iacob & seu Reyno nam terá fim, *Er regni ejus non erit finis*. E nam conhecer o Iudaismo esta verdade, que mayor cegueira. *Quis cæcus nisi seruus meus*.

47. A segunda cegueira dos Iudeus, ou pera melhor dizer a mais Prodigiousa circumstancia della, he cegarce o Iudaismo com os rayos da lux que os os auiam de alumiar; Nasceo Christo pera lux do Iudaismo, cegaramse de todo os Iudeus, porque ficou mal sem remedio, por quanto o remedio pera o veneno, conuerteuse em veneno sem remedio; beberam o veneno cegos, & o odio que nos pays foi arte, nos filhos ficou natureza, com o que se difficulta a medicina pera elle.

48. Perdeo o Sūmo Sacerdote Heli com os vicios, a graça, com os annos as forças, & com os achaques a vista; em tanto que na idade decrepita nam podia ver a lux da candea que o alumiaua. *Non poterat videre lucernam* Nam me admiro dos effeitos, que alfim a idade tudo gasta. *Omnia fert ætas*; nas palauras subsequentes; acho eu a difficultade, porque diz a Scriptura sagrada, que nam podia ver a lucerna *ante quam extinguetur* no que acho manifesta repugnancia; porque a verdadeyra Filosofia fundada na experiencia nos ensina, que pera os olhos verem qualquer objecto, he necessario existir, de sorte, que nam pode Deos dispensar, que os olhos vejam

Lib. Reg. I
cap. 3. n. 2.

objectos que nam existem; pois se a lucerna em tanto tinha existencia em quanto tinha lux, & perdendo a lux perdia a existencia, como Heli a nam podia ver quando viua; & se suppoem, que a via apagada depois de morta sem existencia.

49. Pera responder a esta difficuldade, a qual Filosofia natural tanto agiganta, he força confessar duas cegueiras em Heli; húa Phisica, outra Moral; em quanto Heli indiuiduo humano físicamente quasi cego, *Non poterat videre lucernam.* Nam podia ver a lux em seu auge, & quanto a lux he mayor, entam os olhos fracos menos aprecebem. A outra cegueira que em Heli ouue, & esta moral, considerado Heli cabeça dos Iudeus, & seu Summo Sacerdote foi porque a vontade iniqua, & por o odio cega, nam pode ver as luzes quando grandes, vê o que querem, & nam o que ha, querem que a lux se apague, & sò apagada a vem, & vem o odio a fer mais poderoso que a natureza; porque esta pode ver o que existe, & o odio faz cõ q se veja o q deixou de existir.

50. Herdaram os Iudeus do seu Principe Heli, esta vltima cegueira; com o tempo se naturalisou em elles; sam cegos porque nam podem ver a Christo, & cegos porq o nam querem ver luzido, por tanto trataram de apagar suas luzes sendo Sol. Em quanto resplandeceo, fecharaõ os olhos pello naõ ver: como viram apagadas suas luzes, entam abriram os olhos pera o verem morto, & desluzido, & nam bastou renacer pera os desenganar, porque logo tornaram a sua antiga cegueira, querendo antes viuer como Morcegos, & Noitibõs, cegos, inimigos do Sol, entre as sombras da Sinagoga. do q lograr os resplandores do dia, as felicidades da Igreja, & os rayos do diuino Sol Christo Iesv. *Qui cæcus nisi seruus meus.*

51. A terceira, & vltima cegueira dos Iudeus he, que nam deixando o tempo de Lia mais que as remellas, & da Sinagoga mais que as cinzas, & assi a amão como se
fora

fora Rachel; & a Rachel sendo a Idea de toda a fermosura, a aborrecem como se fora hua Lia. He ventura das feas hauer quem se perca por ellas.

.52. Oh sabeiuos perder por quem vos possa ganhar. He a Sinagoga hum laberinto confuso, que tendo vias pera vos perder, nam podeis nella achar porta pera vos saluar. He hua Carça de espinhos, que pungem. Hum lago de Leoens que mataõ. Hum Egypto de lagrimas que atormentam. Hua Babel confusa. Hum Cemeterio de ossos. Hum Purgatorio de viuos. Hum Inferno de desesperados. Pello contrario a Igreja Catholica.

.53. He hum Ceo animado de virtudes. Hum Paraíso terreal de flores. Hum Potosi de riquezas. Hum infinito de Ioyas. Abri os olhos, cegos Iudeus, & vereis neste Ceo o vosso Messias feito Sol, sua Mãe, Lua fermosa. Os doze Apostolos de Christo, Planetas Luminosos de esse Ceo, & no mesmo por Estrellas, tantos filhos de Abraham: & vós tam cegos que chegais a aborrecer a quem por Ley de sangue deueis de amar.

.54. Pera os campos da Igreja transplantou Deos, o Paraíso terreal todo inteiro: plantas, flores, frutos, fontes, rios; estendei os olhos, & vereis tẽ as rofas, jasmins, assuçenas, da Sinagoga, conferuado a Igreja em primauera. Leuantai os olhos mais ao alto, & vereis a Aruore da vida mais fermola, & mais fecunda.

*Ad umbram sacri nemoris quod silua
coronat fons scetet.*

*Claudio
Mario.*

.55. A sombra de hua Aruore no Paraíso, estaua hua fonte, da qual nasciam os quatro Rios tam cèlebres no mundo, Gehon, Fizon, Tygre, & Eufrates; as correntes dos quais, como auaros paleamam as arestas do ouro cobizado. O leuantai os olhos ao alto, q̃ temos nos campos da Igreja melhor Aruore, melhor Fonte, & mais vndosos Rios.

A ar-



.56.

A Aruore vital deste Paraíso he a Crux Sacrosancta que adoramos, Aruore de continua primavera, a flor, flor de Iesse; rosa de Hyericò; a fonte Mar de sete Sacramentos, cada qual mais rico de joyas, do que o Nilo he de aguas. de Rubis, & Perolas sam as correntes destes Rios. *Exiuit sanguis, & aqua:* Oh sabei ser o Naaman deste Iordam, pera lograr as riquezas destes thesouros.

.57.

E vòs Aruore soberana da vida, *Tende ramos*, inclinaí vossos altos, & frondosos ramos, porque das flores quero tecer coroas pera os defensores da Fè, & protectores da Igreja. Seja a primeira pera o nosso Rey inuicto, pella protecçam que nelle acha a Fè Catholica, & seus Ministros.

.58.

Tende ramos, sejam Senhor esses crauos pera os primeiros Ministros da Fè, pois os merecem pello valor, zello, & constancia que ostentam, padecendo hum continuo martyrio, húa vida amortalhada, húa morte viua, viuendo do que muytos morrem, & morrendo porque os inimigos de Christo viuam.

.59.

E vòs ò perfidos Iudeus, se nam que reis que vos cayam na cabeça, os espinhos daquella Coroa tam penosos, & pezados, se quereis fugir os golpes da lança, com que abristes crueis, a porta aos Sacramentos que negais; chegai a beber com Fè, das correntes da fonte da Vida, pondo de parte como as Biboras o veneno do Iudaismo que professais, que eu vos seguro, achereis hū Deos amante de inimigos, hum Senhor perdido por ingratos, que poem os espinhos duros na cabeça sobre seus olhos, & mete no coração o ferro duro de húa lança, dando vida a quem lhe deu morte, & morrendo por quem lhe tirou a vida. Remindo a Alma da culpa, restituindo o mundo á primeira Graça, abrindo as portas da Gloria. *Adquam nos, &c.*









1864

1864

SERMAN

Q

FRIGOU

O

M. FREY

NUNO

VIRGAS

ACTO

DA FEE

LIS-

BOA

1864

1864

1864

1864

1864

1864

1864

1864

1864

1864

1864

1864

1864